

**A AGRICULTURA FAMILIAR NO ASSENTAMENTO RURAL
BOA SORTE EM ARAGUATINS-TO: UM OLHAR
PARA AS CONEXÕES DE NETWEAVING**

João Guilherme Vieira Santos (IFTO)

joaoguilhermesantos6@gmail.com

Alcides dos Reis Cordeiro Filho (IFTO)

alcidesdosreis@gmail.com

Paulo Hernandes Gonçalves da Silva (IFTO)

paulohg@ifto.edu.br

RESUMO

O presente artigo apresenta um olhar sobre a sustentabilidade no assentamento rural Boa Sorte, na cidade de Araguatins-TO, no viés de contribuir para as conexões de *netweaving*. Compreende-se as tecnologias de *netweaving* como a preocupação mútua entre agentes e órgãos (públicos e privados), pois evidencia os cuidados de como se pode ajudar as outras pessoas, de como se pode contribuir para a empatia e enriquecimento do ambiente. Objetivou-se verificar os discursos que viabilizem a sustentabilidade social, econômica, ambiental e cultural das famílias dos pequenos produtores das comunidades rurais na área de atuação do assentamento rural. Metodologicamente, foi realizada a conceitualização e a caracterização das conexões de *netweaving*, bem como a descrição e a discussão de uma rede de contribuição, que interagem na produção agropecuária, com destaque para agentes como o Instituto Biomas, Escola Estadual Isolada Boa Sorte, *Campus* Araguatins do Instituto Federal do Tocantins, Associação dos Produtores do Boa Sorte, Secretaria Municipal de Agricultura, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Instituto de Desenvolvimento Rural (Ruraltins) Feira de Economia Solidária (ECOSOL) e Agência de Defesa Agropecuária (ADAPEC). Dentre os resultados obtidos tem-se a análise dos discursos dos agentes envolvidos quanto às questões de sustentabilidade e cidadania.

Palavras-chave

Discurso. Assentamento rural. Conexões de *netweaving*.

ABSTRACT

This article presents a look at sustainability in the rural settlement Boa Sorte, in the city of Araguatins-TO, in order to contribute to netweaving connections. Netweaving technologies are understood as the mutual concern between agents and bodies (public and private), as it highlights the care of how one can help other people, how one can contribute to empathy and enrichment of the environment. The objective was to verify the discourses that enable the social, economic, environmental and cultural sustainability of the families of small producers in rural communities in the area of operation of the rural settlement. Methodologically, the conceptualization and characterization of netweaving connections was carried out, as well as the description and discussion of a contribution network, which interact in agricultural production, with emphasis on agents such as Instituto Biomas, Escola Estadual Isolada Boa Sorte, Araguatins Campus of the Federal Institute of Tocantins, Association of Good Luck Producers, Municipal

Department of Agriculture, Brazilian Support Service for Micro and Small Enterprises (Sebrae), Institute of Rural Development (Ruralins), Solidarity Economy Fair (ECO-SOL) and Agricultural Defense Agency (ADAPEC). Among the results obtained is the analysis of the speeches of the agents involved regarding sustainability and citizenship issues.

Keywords

Speech. Netweaving connections. Rural settlement.

1. Considerações iniciais

O vocábulo sustentabilidade tem sido assunto de debates diversos no meio acadêmico, empresarial e governamental, tanto no Brasil como nas demais nações do mundo, em vista das questões socioambientais se tornarem necessárias e cobradas, principalmente, para aqueles que se utilizam dos recursos naturais e do meio social para permanecerem, sobrevivência ou perpetuação em mercados capitalistas (Cf. LANG, 2009).

Esclareça-se que o interesse por sustentabilidade surgiu na década de 1980, a partir da conscientização dos países em descobrir a promoção do crescimento sem destruir o meio ambiente ou sacrificar o bem-estar das futuras gerações. Logo, esse artigo encontra relevância, na preocupação com o meio ambiente e produção nos assentamentos rurais da cidade de Araguatins-TO (Cf. TUDE, 2007).

A principal justificativa é a análise de discursos dos agentes envolvidos, frente à intervenção do homem no meio ambiente, promovendo desenvolvimento sustentável. O desenvolvimento sustentável do Assentamento Rural Boa Sorte é foco de discussão, bem como de elementos como impactos ambientais negativos causados pelo homem, diminuição dos mananciais, extinção de espécies, inundações, erosões, poluição, mudanças climáticas e destruição de habitats naturais (Cf. ALTIERI, 2016).

Portanto, os objetivos deste artigo se encaminham para a apresentação de perspectivas conceituais sobre a tecnologia de *netweaving*, bem como descrever os agentes envolvidos nessa cadeia colaborativa, em conformidade com os princípios do desenvolvimento sustentável, visando atender não somente a proteção da natureza, e sobretudo, reconhecer a legitimidade das aspirações das populações quanto ao desenvolvimento econômico e social, numa perspectiva discursiva, conforme estabelecido por Godard (2016).

2. *Percurso metodológico da pesquisa*

Nota-se que a Análise do Discurso é uma prática da linguística no campo da comunicação, que consiste em analisar a estrutura de um texto e a partir disto compreender as construções ideológicas presentes em sua tecitura (Cf. FIORIN, 1990).

O discurso em si é uma construção linguística atrelada ao contexto social no qual o texto é desenvolvido, conforme Gregolin (1995). E por isso, as ideologias presentes em um discurso são diretamente determinadas pelo contexto político-social em que vive o seu autor. Mais que uma análise textual, a Análise do Discurso é uma análise contextual da estrutura discursiva vivenciada.

Metodologicamente, para apresentar a conceituação de *netweaving*, utilizou-se a revisão de literatura, com o objetivo de: a) Compreensão sobre a importância horta comunitária construída na Escola Estadual Isolada Boa Sorte durante o projeto; b) Conceituação, discussão e o debate sobre a articulação de redes na perspectiva de *netweaving*; c) Análise dos discursos dos agentes envolvidos nessa rede colaborativa.

Buscou-se na pesquisa bibliográfica, a compreensão de fatos e resolução de problemas por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as contribuições científicas, consoante aos detalhes propostos por Galliano (1999).

Realizou-se também a pesquisa documental, que ocupou lugar estratégico na temática estudada, face os dados contidos nos documentos institucionais dos órgãos envolvidos. Destaca-se que as vivências produzidas pelo homem que se mostram como indícios de sua ação e que podem revelar suas ideias, opiniões e formas de atuar e viver, bem como os dados oficiais são segundo Goldenberg (1998) relevantes fontes de pesquisa para o que se propõe na área de administração, arranjos produtivos locais e sustentabilidade.

Em suma, trata-se de uma pesquisa realizada por meio dos fomentos disponibilizados pelo Edital nº 26/2021, considerando-se a seleção de Projetos de Pesquisa Aplicada em Arranjos Produtivos Locais (PAP/APL), e que neste caso específico direcionou-se para os discursos da agricultura familiar e assentamento rural Boa Sorte, no município de Araguatins, no período de julho de 2021 a maio de 2022.

3. *Considerações discursivas e conceituais sobre netweaving*

Preliminarmente, conforme Castro (2003), apresenta-se o conceito de Arranjos Produtivos Locais (APLs), que são aglomerações de empresas e empreendimentos, localizados em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva, algum tipo de governança e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

Em Araguatins-TO, quanto aos APLs, evidencia-se a agricultura familiar que é força para a economia, devido o grande número de assentamentos de reforma agrária existentes. Assim, as políticas agrícolas e de economia para esse APL devem objetivar e estimular alternativas que viabilizem a sustentabilidade social, econômica, ambiental e cultural das famílias dos pequenos produtores das comunidades rurais (Cf. LASTRES; CASSIOLATO, 1998).

Segundo Nagakawa (2019), a tecnologia de *netweaving* consiste na criação de novos mundos interligados, e significa construção, animação e articulação de redes. Com essa conceituação, o *netweaving* interliga seres humanos em que o propósito maior é o bem-estar social e a qualidade de vida da comunidade, que neste caso abordado, é a construção de mecanismos de proteção e respeito ao meio ambiente e aos espaços coletivos do assentamento estudado.

Logo, a UNESCO (2007) esclarece que ter atitudes boas com espontaneidade e não esperar nada em troca, exceto o prazer de ver o outro bem, permite compreender que em algum momento também poderemos ser ajudados. Esta é a base das tecnologias de *netweaving* propostas neste artigo. E para tanto, a Sociedade Brasileira de Netweaving (SBN) é a associação que acolhe seus adeptos e divulga essas perspectivas de bem-estar coletivo e reciprocidade (Cf. SBN, 2020).

Para criar essas conexões é importante saber criar redes (fazer *networking*) e construir relações (fazer *netweaving*) que são capacidades diferentes e complementares. Quando agimos para fazer *networking*, nós estamos preocupados em como a outra pessoa pode nos ajudar ou o que naquele espaço há para nós (Cf. SANTANA *et al.*, 2014). Por outro lado, ao agir pensando em fazer *netweaving*, nós estamos preocupados em como nós podemos ajudar a outra pessoa, como podemos contribuir para a empatia e enriquecimento do ambiente (Cf. SANTANA *et al.*, 2013).

O fomento para a formação de agentes para essa consciência ambiental e demonstração da verdadeira função da agricultura familiar é essencial. Destaca-se que o *netweaver* é um agente, uma pessoa que cria ambiências favoráveis à consecução e articulação das redes.

E por isso, o desafio foi de conjecturar e movimentar tecnologias e redes distribuídas de pessoas. Os moradores do Projeto de Assentamento tiveram estímulo para desenvolver essa capacidade, pois para Franco (2005), se assim não o fosse, não poderiam articular-se como seres políticos e a democracia jamais poderia ter sido inventada e reinventada. É necessário articular sempre debates e criar vínculos para melhorias coletivas (MCTIC, 2021).

4. A descrição dos agentes envolvidos: o *netweaving*

Evidencia-se que as instituições envolvidas pela consecução de políticas públicas, sejam sociais ou ambientais, lutam em defesa do ser humano e pelo desenvolvimento regional, segundo Fronchetti (2017). E com isso, nota-se que Instituto de Apoio ao Desenvolvimento Socioambiental Sustentável (Instituto Biomas), demandante desta pesquisa, ocupa no Bico do Papagaio espaço de solidariedade e cooperação com os assentamentos rurais.

Segundo Silva (2022), é necessário o estímulo e preocupação com as minorias no intuito de se promover o desenvolvimento social e a sustentabilidade. E por isso, a diferença entre o *netweaving*, cujo foco se mostra em colaborar com os outros, e o *networking*, é que este último tem como foco o ganho junto com os outros e pelos outros (Cf. MONESSON, 2007). Um *netweaver* se torna um recurso para outras pessoas que têm necessidades e problemas a resolver, incentivando-as a construir redes confiáveis para alavancar os negócios e/ou outras atividades sociais, como neste caso da agricultura familiar (Cf. MONESSON, 2007).

Vergili (2011) sugere que o maior desafio para a concretização do *netweaving* é a fonte de conhecimento, ou seja, a espontaneidade de formar laços de conhecimento com outros membros. Isso só pode ser proporcionado por meio da concepção de mecanismos de incentivo que permitam a participação espontânea dos organismos, e que neste caso, se dão pela própria existência e organização do Projeto de Assentamento Boa Sorte, visto que são agentes que permitem a produção agrícola e a subsistência dos seus moradores.

Quanto aos agentes participantes, e principalmente, sobre as instituições envolvidas, foi elaborada a figura 1, com o Fluxograma do netweaving proposto para o Assentamento Boa Sorte, considerando a da área de atuação dos colaboradores envolvidos:



No que diz respeito à análise da figura 1, destaca-se a colaboração de órgãos e entidades para a gestão integrada e colaborativa do funcionamento do Assentamento Boa Sorte, com fins de alcançar eficiência e a sustentabilidade, implicando na harmonização dos setores com iniciativa e estratégias alinhadas ao planejamento de longo prazo, trazendo benefícios coletivos para os ambientes internos e externos a que o assentamento faz parte. A este respeito, enumera-se os principais agentes do netweaving proposto:

a) Assentamento Boa Sorte – Com origem no ano de 1995, fica localizado no município de Araguatins-TO, cidade localizada no Extremo Norte do Estado, com latitude 5°38'9" Sul e longitude 47°55'13" Oeste (Cf. IBGE, 2007). Encontra-se localizado a 30 km da sede do município de Araguatins. A maior parte de sua população é oriunda dos Estados do Maranhão, Goiás e Piauí. Atualmente, um total de trinta e cinco famílias residem na localidade, somando, segundo IBGE (2007), 152 pessoas. Destaca-se que, além dos 47 lotes conta com uma sede onde se encontra a Escola Estadual Boa Sorte, duas Igrejas, três tanques para a prática da piscicultura, além de várias áreas comunitárias, administradas a partir das decisões da associação de moradores. Como atividade produtiva, as famílias da comunidade trabalham com a criação de gado leiteiro e de corte, de suínos, de peixes, produção de hortas e cultivos de hortaliças variadas, plantação de arroz, feijão, milho, canade-açúcar, mandioca, melancia, abacaxi, dentre outras;

b) Escola Estadual Isolada Boa Sorte – Fundada na década de 1990, passou para a atual sede no ano de 2008. Atualmente tem cerca de 200 matrículas nos ensinos fundamental e médio. Quanto ao número de profissionais incluindo professores, coordenação e demais agentes tem-se o total de 12 servidores;

c) Associação Comunitária dos Pequenos Produtores do Assentamento Boa Sorte – Foi criada em 25/09/1997, e com base na Lei nº 1056 de 19/12/2011, foi considerada de utilidade pública;

d) Campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins – Foi criado pelo Decreto nº 91.673 em 20 de setembro de 1985, tendo sido inaugurada em 25 de março de 1988, com o nome inicial de Escola Agrotécnica Federal de Araguatins-TO. Passou a ser *Campus* Araguatins do Instituto Federal do Tocantins, em 29 de dezembro de 2008 com a sanção da Lei nº 11.892. No projeto, cumpre o papel de agente demandado para a pesquisa e resultados para o arranjo produtivo local da agricultura familiar, tão forte em nosso município;

e) Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento de Araguatins-TO – É órgão do poder executivo municipal, com função de promover a gestão das atividades agropecuárias, assistência técnica e extensão rural, fomentar a produção de mudas, apoiar a verticalização das produções, bem como articular o desenvolvimento Rural Sustentável;

f) Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) – É um agente de capacitação e de promoção do desenvolvimento, criado para dar apoio aos pequenos negócios de todo o país. Em Araguatins, oferece uma gama de cursos, oficinas, palestras, planilhas e aplicativos para auxiliar o dono de micro e pequenas empresas e o microempreendedor individual, bem como quem sonha em abrir o próprio negócio, a gerir o empreendimento com eficiência e lucratividade, tanto para as atividades urbanas quanto rurais;

g) Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins (RURALTINS) – Promove a extensão rural, bem como fomenta a geração e manutenção de emprego e renda no meio rural, com ações que visem o aumento da produção e da produtividade, incluindo atividades não agrícolas. Logo, promover a inclusão socioeconômica;

mica das famílias rurais, visando a diminuição do êxodo rural e a segurança alimentar;

h) Feira de Economia Solidária de Araguatins-TO (ECOSOL) - Teve início no ano de 2018, fruto de uma parceria entre a Secretaria de Desenvolvimento Social e Habitação de Araguatins e o Ministério do Trabalho e Emprego, por meio da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Cf. LIMA, 2019). Atualmente o projeto abrange 17 municípios do Bico do Papagaio, com aproximadamente 187 feirantes já cadastrados, que todas as quartas-feiras se reúnem em frente à rodoviária da cidade, tendo início às 15h e finalizada às 22h;

i) Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins (ADAPA-EC) - Criada em 10 de dezembro de 1998, trabalha para planejar, coordenar e executar a Política Estadual de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins. É uma autarquia com autonomia técnica, administrativa e financeira, diretamente vinculada à Secretaria da Agricultura, Pecuária e Aquicultura, com a finalidade de promover a vigilância, normatização, fiscalização, inspeção e a execução das atividades ligadas a defesa animal e vegetal;

j) Instituto de Apoio ao Desenvolvimento Socioambiental Sustentável (Instituto Biomas) – Fundada em 20 de julho de 2009, na cidade de Araguatins, é o principal demandante desta pesquisa, pois apresenta preocupação com o equilíbrio entre esses três princípios – ambiental, o econômico e o social – e desta forma, está atrelada a práticas sustentáveis no bioma tocantinense e ao consumo colaborativo.

Portanto, ao se analisar os organismos que compõem a referida conexão, essa discussão nos possibilitou refletir sobre a relação homem/natureza, e, as políticas de desenvolvimento rural, voltadas ao Projeto de Assentamento (PA) Boa Sorte em Araguatins-TO.

As referidas ações foram realizadas de acordo com os princípios do desenvolvimento sustentável, visando atender não somente a proteção da natureza, mas reconhecer a legitimidade das aspirações das populações quanto ao desenvolvimento econômico e social (Cf. GODARD, 2016). Segundo Silva e Albuquerque (2021), as parcerias colaborativas podem render ações positivas. Daí a importância do Instituto Biomas, que já trabalha com os assentamentos no Bico do Papagaio, com sustentabilidade e assistência técnica para agricultura e pecuária.

5. O discurso de sustentabilidade dos agentes envolvidos com as conexões de *netweaving*

Para Diegues (1992), trata-se de um discurso politicamente pragmático, que enfatiza a dimensão econômica e tecnológica da sustentabilidade e entende que a economia de mercado é capaz de liderar o processo de transição para o desenvolvimento sustentável, por meio da introdução de “tecnologias limpas”, da contenção do crescimento populacional e do incentivo a processos de produção e consumo ecologicamente orientados.

O referido discurso defende a possibilidade de articular crescimento econômico e preservação ambiental, e entende que o dinamismo do sistema capitalista é não só capaz de se adaptar às novas demandas ambientais como também de transformá-las em novos estímulos à competitividade produtiva (Cf. ALMEIDA, 1999).

Nesta perspectiva, passamos a analisar o discurso dos agentes envolvidos no *netweaving* aqui proposto:

a) Instituto Federal do Tocantins – A partir de sua missão, observa-se que busca proporcionar o desenvolvimento regional por meio do ensino, pesquisa e extensão, prezando pela eficiência na formação acadêmica e na difusão do conhecimento, sendo o referido desenvolvimento regional, numa perspectiva discursiva embasada nos valores éticos e de sustentabilidade;

b) Escola Estadual Isolada Boa Sorte – Observa-se em sua página oficial, no dia 19 de outubro de 2022, o destaque da realização do “Movimento Fogo Não”. A mobilização destaca o diálogo de conscientização dos perigos das queimadas na zona rural, participação da comunidade escolar juntamente com a comunidade externa a escola. Dentre as pautas do evento, tem-se: momento cívico; declamação de poema e leitura de textos sobre queimadas; bem como paródia sobre queimadas;

c) Instituto Biomás – Em postagem em sua página oficial, constatou-se no dia no dia 22 de março de 2022, que se celebra o Dia Mundial da Água. Em seguida, enfatizou que em sintonia com as lutas dos povos e comunidades que defendem este recurso natural fundamental, organizações e movimentos vinculados à Campanha Nacional em Defesa do Cerrado. Apreende-se sua concatenação com o discurso de sustentabilidade.

d) ADAPEC – Detectou-se que sua missão é promover a defesa agropecuária, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Agronegócio

e melhoria da qualidade de vida da sociedade tocantinense; o que remete ao engajamento com o diálogo e pautas estatais da sanidade animal e vegetal, para a promoção do bem-estar dos cidadãos.

e) ECOSOL - Fica evidente a importância da feira Ecosol como um espaço de socialização e de identidade regional e cultural para o município de Araguatins, considerando as suas perspectivas discursivas. Assim, é evidente também que esse espaço possibilita a aproximação entre os agricultores familiares dos assentamentos no município de Araguatins e os consumidores finais, culminando no encurtamento da cadeia produtiva na perspectiva do comércio justo. Dessa forma, a feira tem funcionado como possibilidade de uma nova forma de consumo e ainda uma nova forma de organização dos trabalhadores do município de Araguatins-TO, na região do Bico do Papagaio.

f) RURALTINS – Observou-se em sua missão, o fito de contribuir de forma participativa para o desenvolvimento rural sustentável, centrado no fortalecimento da agricultura familiar, por meio de processos educativos que assegurem a construção do pleno exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida; o que encaminha para concepção de discurso de preocupação com a sustentabilidade regional.

g) SEBRAE – Compreendeu-se por meio de seus documentos oficiais, que objetiva transformar os pequenos negócios em protagonistas do desenvolvimento sustentável do Brasil. O referido discurso evidencia um conceito moderno, inclusive, trata o crescimento econômico como um dos pilares do tripé da sustentabilidade. Os outros dois são a proteção ambiental e a responsabilidade social. É com o equilíbrio dos três que o SEBRAE busca atingir a sustentabilidade das empresas.

h) Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento de Araguatins-TO – Notou-se que sua missão é de apoiar a verticalização das produções e desenvolvimento rural sustentável. Destaca-se, portanto, que esta Secretaria, por meio de suas atividades é uma possibilidade real à medida que se estabeleçam planos de ações a nível local, buscando a ampliação de oportunidades para os agricultores familiares e a diversificação na produção e comercialização.

i) Associação Comunitária dos Pequenos Produtores do Assentamento Boa Sorte – Em suas atas foi possível detectar que a associação pode ajudar os associados a conseguir melhor eficiência produtiva, por meio de capacitação profissional e assistência técnica,

promovendo melhorias na qualidade de vida e financeira de seus membros, destacando-se a preocupação com a preservação de seus mananciais de água e meio ambiente como um todo.

j) Assentamento Boa Sorte – Em sua forma de atuação, a agricultura familiar e a pequena produção pecuarista são preponderantes. Os moradores em seus discursos, destacam a preocupação com assistência técnica e extensão rural, pois são responsáveis por produzir de forma sustentável buscando um maior equilíbrio entre o homem e a natureza utilizando técnicas viáveis, e que possua facilidade para a implementação, bem como para reeducar o produtor familiar.

Outro ponto que merece destaque foi a construção da horta dentro da Escola Estadual Isolada Boa Sorte, pela sua projeção e edificação coletiva, configurando-se como apoio para todos da comunidade, sendo um marco para o ensino, pesquisa e extensão no assentamento. O referido espaço, ideologicamente, para além de provedora de alimentos saudáveis e frescos, constitui-se num lócus do fazer político no qual as populações, sobretudo as desassistidas, vão lentamente transformando-se em cidadãos dotados de direitos e deveres (Cf. SANTOS; CORDEIRO FILHO; SILVA, 2019).

6. Considerações finais

Conclui-se que o demandante desta pesquisa – Instituto Biomas – é um agente próximo das comunidades, e, portanto, gera estratégias e projetos para melhorar a qualidade de vida, desenvolvendo meios de educar, trabalhar e preservar o meio ambiente em que vivem os cidadãos.

Notou-se quanto aos agentes envolvidos, que um ponto positivo alcançado no projeto, encontra-se no fato de que cada vez mais as instituições estão se conscientizando e admitindo que são apenas ecossistemas complexos, que integram comunidades, governo e pessoas, e por isso, compreendem a importância do trabalho coletivo.

Compreendeu-se, numa perspectiva dialógica, que o netweaving envolvente ao Assentamento Boa Sorte, criou relacionamentos profissionais baseados na reciprocidade, livres de interesses materiais, e com pensamentos sólidos, devidamente firmados no bem comum, com objetivos de organizar soluções para os problemas.

Por fim, quanto ao discurso da sustentabilidade e da construção da cidadania, é desejável estimular a discussão e a compreensão crítica da

crise socioambiental, problematizando a diversidade de concepções de sustentabilidade apresentadas em seus argumentos, valores, objetivos, posições ético-políticas e em suas implicações sociais, considerando-se os discursos de todos os agentes envolvidos no *netweaving* em questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. A problemática do desenvolvimento sustentável. In: BECKER, D. (Org.). *Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade?*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1999.

ALTIERI, Miguel. *Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável*. 5. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

CASTRO, A. M. G. *Cadeia produtiva e prospecção tecnológica como ferramentas para a gestão da competitividade*. Brasília: Embrapa, 2003.

DIEGUES, A.C. Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis: da crítica dos modelos aos novos paradigmas. *São Paulo em Perspectiva*. 6 (1-2), p. 22-29, jan/ jun, São Paulo, 1992.

FIORIN, J. L. Tendências da análise do discurso. *Estudos Linguísticos*, v. 19, p. 173-9, 1990.

FRANCO, A. *Desenvolvimento, capital social, redes sociais e sustentabilidade*. São Paulo: Kairós, 2005.

FRONCHETI, Alceu. *Agroecologia: caminho de preservação do agricultor e do meio ambiente*. Petrópolis: Vozes, 2017.

GALLIANO, A. G. *O método científico: teoria e prática*. São Paulo: Harbra, 1999.

GODARD, O. O desenvolvimento sustentável: Paisagem Intelectual. In: CASTRO, E, PINTON, F. *Faces do Trópico úmido: Conceitos e novas questões sobre desenvolvimento e meio ambiente*. Belém: Cejup: UFPA-NAEA, 2016.

GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

GREGOLIN, M. R. F. V. Análise do Discurso: Conceitos e Aplicações. *ALFA. Revista de Linguística*, v. 39, p. 13-22, 1995.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2007). *Censo 2007*. Disponível em <https://censos2007.ibge.gov.br>, acesso em 14ago2022.

LANG, J. *Gestão ambiental: estudo das táticas de legitimação utilizadas nos relatórios da administração das empresas listadas no ISE*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Regional de Blumenau, 2009.

LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E. *Globalização e inovação localizada*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

LIMA, C. *Projeto de Economia Solidária Desenvolvido no Extremo Norte do Tocantins se torna exemplo para outros municípios*. Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social. Araguatins, 2019. Disponível em: <https://portal.to.gov.br/noticia/2019/2/26/projeto-deeconomia-solidaria-desenvolvido-no-extremo-norte-do-tocantins-se-torna-exemplo-para-ou-tros-municipios/>. Acesso em: 25ago2022.

MCTIC. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. *Portaria nº 1.122, de 19.03.2020*. Define as prioridades, no âmbito do (MCTIC), no que se refere a projetos de pesquisa, de desenvolvimento de tecnologias e inovações, para o período 2020 a 2023.

MONESSON, E. P. Netweaving-a powerful tool for developing relationships. *CPA Practice Management Forum*, v. 3, p. 12, 2007. Disponível em: http://heionline.org/HOL/LandingPage?handle=hein_journals/cpamanfe. Acesso em: 22 abr. 2022.

NAKAGAWA, Marcus. *101 dias com ações mais sustentáveis*. São Paulo: Labrador, 2018.

POLLAN, M. *Em defesa da comida: um manifesto*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008.

SANTOS, J.G.V, CORDEIRO FILHO, A. dos R. SILVA, P.H.G. da. *Tecnologia de Netweaving: Considerações Conceituais em Projeto de Assentamento Rural em Araguatins-To*. 12ª Jornada de Iniciação Científica e Extensão do IFTO (JICE). Palmas-TO, v. 12, n. 12, dez/2021.

SANTANA, C. A.; Albuquerque, J. P. ; Queiroz, F. S. ; Nunes, A. M. A. ; Souza, A. C. Como o Netweaving e As Máquinas Sociais Estão Mudando o Brasil. In: Conferência sobre Tecnologia, Cultura e Memória – CTCM, 2013, Recife. Conferência sobre Tecnologia, Cultura e Memória. Recife, 2013.

SANTANA, C.A.; Albuquerque, J. P. ; Queiroz, F. S.; Lima, S. R. *A disseminação da informação no Twitter: uma análise exploratória do fluxo informacional de retweets*. A to Z: novas práticas em informação e conhecimento, v. 3, p. 50-9, 2014.

SBN. Sociedade Brasileira de Netweaving. *1º Fórum Internacional de Netweaving – 2020*. Disponível em <https://www.sympla.com.br/1-forum-internacional-netweaving-cl11057608>. Acesso em: 02fev2022.

SILVA, P. H.G. da; ALBUQUERQUE, F. E. As relações identitárias do povo Apinayé: um estudo a partir dos antropônimos. *Revista Linguística (Online)*, 2021.

SILVA, P.H.G.da. *Uma proposta de Projeto Político Pedagógico para as Escolas Estaduais Indígenas Mătyk e Tekator: contribuições para uma educação escolar Apinayé Bilíngue e Intercultural*. Tese (Doutorado do Programa de Pós-graduação em Letras – Ensino de Língua e Literatura) – Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) – *Campus Araguaína*. Araguaína-TO, fevereiro de 2022.

TUDE, J. M. Geração de recursos *próprios*: uma análise dos seus efeitos na sustentabilidade de ONGs. *Administração*. Universidade Federal da Bahia, 2007.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais*. UNESCO. 2007. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001502/150224POR.pdf>. Acesso em: 10mar2022.

VERGILI, R. Relação entre relevância da informação e articulação de redes por profissionais de comunicação. *Revista Eletrônica da Pós-Graduação da Cáspes Líbero*, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2011. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.phpiew/7572>. Acesso em: 21 abr. 2022.